

O RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DIDÁTICOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

*Maria Luiza Cintra dos Santos Cerqueira **
*Liziane Martins ***

* Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado. E-mail: mluiza.cintra@yahoo.com.br

** Professora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador – BA. Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências – UFBA/UEFS. E-mail: lizi_martins@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar de que forma as pesquisas em educação veem os livros didáticos. Estamos particularmente interessados em saber se as investigações feitas reconhecem o papel desses enquanto ferramentas que devem contribuir com a cidadania e a vida dos alunos. Isso porque o livro didático é uma ferramenta político-pedagógica, utilizada em sala de aula com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos e dar suporte ao ensino, no que se refere a conteúdos específicos das disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, livro didático, ensino, aprendizagem.

ABSTRACT: This study aims to examine how the educational research discusses textbooks. We were particularly interested in investigate whether the researches recognize the role of these textbooks as a tool that should contribute to citizenship. This is due to the textbook is a political-pedagogic tool used in the classroom in order to facilitate student learning and to support teaching of science content.

KEYWORDS: Education, textbook, teaching, learning.

1 INTRODUÇÃO

O livro didático constitui uma das principais ferramentas político-pedagógicas da história da escola brasileira (ZANCHETTA, 2005). Devido a sua importância no cenário escolar, começou a ser analisado sob várias perspectivas, destacando-se os aspectos educativos e seu papel na configuração da escola contemporânea (BITTENCOURT, 2004), bem como as suas implicações, decorrentes do seu uso nas escolas, por ser uma ferramenta cultural contraditória e polêmica. Entretanto, apesar das críticas atribuídas a esta ferramenta, o livro didático tem sido considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização, mesmo com os dilemas advindos de sua utilização (ver DELIZOICOV, ANGOTTI & PERNAMBUCO, 2002; MEGID NETO & FRACALANZA, 2003; NÚÑES ET AL., 2003; MARTINS & CASTRO, 2009).

Para Soares (2001), o livro didático nasce com a própria escola e está presente ao longo de sua história, em todas as sociedades, em todos os tempos, podendo ser visto como um comunicado que constitui um elo na cadeia de “comunicação verbal”

estabelecida por alunos e professores na sala de aula (BAKHTIM, 1995). Com isso, a aprendizagem é definida de forma que os alunos e professores desenvolvam e amadureçam padrões e práticas em sala de aula.

Essa ferramenta educativa faz parte da construção do currículo e, como tal, deve ser entendida como uma construção sócio-histórica formada por intenções, realidades e decisões provenientes de diferentes indivíduos e contextos. Assim, como destaca Moreira & Silva (1999), o livro não pode ser considerado elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, bem como não deve ser visto apenas como veículo de reprodução vertical de sentidos e de finalidades das políticas curriculares.

Concordamos com Ball (1999) quando destaca que o livro didático refere-se a diferentes contextos e que a escola deve funcionar como espaço de negociação e formação de políticas curriculares e não somente, se incumbir de apresentar esses vários contextos, oriundos de vieses próprios do autor do livro, das leis e normas educativas, dos Parâmetros Curriculares etc. É importante enfatizar que o livro didático dialoga também com os contextos específicos advindos dos participantes que constroem essa ferramenta, pois estes indivíduos são integrantes de outros contextos e seus textos são produzidos em determinado espaço e transitam por outros, adquirindo novos sentidos e interpretações.

Atualmente, o livro didático geralmente é considerado como a única fonte de informação (NÚÑEZ ET AL., 2003; SANTOS ET AL., 2007) e deve ser também entendido como “fonte de sabedoria”, capaz de conduzir aos processos de formação da personalidade do estudante, levando-o a buscar sempre mais informações complementares para serem contextualizadas com os livros.

Ademais, os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM), que são importantes instrumentos normatizadores do ensino e conseqüentemente do livro didático (ver BRASIL, 2000a,b; 2002), apresentam um discurso no sentido de orientar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar a recontextualização didática e contribuir com o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos estudantes. Dessa forma, podemos afirmar que, independente do grau de articulação dos grupos envolvidos, encontramos nos livros didáticos uma circularidade de influências e

reinterpretações que favorecem (ou não) o desenvolvimento do senso reflexivo-crítico e da cidadania dos estudantes. Assim, podemos acrescentar ainda o fato de que o livro didático não é apenas um reprodutor de políticas curriculares e conteúdos que tradicionalmente são discutidos em determinadas séries escolares, na medida em que o campo editorial se apropria das concepções de propostas oficiais e de práticas escolares, e as reinterpreta de acordo com as suas próprias concepções e finalidades.

Diante deste contexto, Vasconcellos e Souto (2003) afirma que não é suficiente um livro ter linguagem clara e coerente se ele não priorizar o reconhecimento do universo do estudante em suas páginas. Faz-se necessário, então, utilizar-se de exemplos práticos e contextualizados ao discutir os diversos assuntos propostos, de forma a ter a maior abrangência possível do público alvo – os estudantes. Sendo assim, o uso de exemplos pouco representativos dificulta a contextualização do conhecimento e deve ser analisado criticamente.

Entretanto, o que se percebe é que uma abordagem atualizada e contextualizada às vezes é encontrada somente nos textos complementares presentes nestes livros didáticos, uma vez que as questões trazidas por estes textos tratam mais da realidade do aluno, induzindo-o a refletir sobre questões cotidianas e buscar no seu dia a dia a resposta para a questão problematizada no texto, criando assim, uma ponte entre o mundo real e os saberes didáticos.

Nesse cenário, a sala de aula torna-se um espaço no qual os alunos constroem e reconstróem uma “cultura de sala” a partir de uma iniciação didática; e o professor, como um mediador, norteia o conteúdo que será utilizado com o apoio do livro didático (GAYÁN & GARCÍA, 1997).

Por fim, diante das importâncias atribuídas ao livro didático no contexto educacional, principalmente no que tange a sua hegemonia em sala de aula, o presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma as pesquisas em educação veem os livros didáticos. Estamos particularmente interessados em saber se as investigações feitas nos livros reconhecem o papel desses enquanto ferramentas que devem recontextualizar os conteúdos abordados e contribuir com a cidadania e a saúde dos alunos. Isso porque os livros são um dos principais recursos didáticos das escolas

públicas brasileiras, constituindo-se muitas vezes no único material educativo em que os alunos do Ensino Médio têm acesso.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Para selecionar os materiais que constituíram o *corpus* da presente análise, foi realizado, em outubro de 2010, um levantamento de artigos na base de dados que reúnem trabalhos publicados na América Latina, SciELO (Scientific Electronic Library Online, <http://www.scielo.org/php/index.php>). Essa base de dados foi escolhida por indexar um considerável número de periódicos, 623, e por ser uma base que reúne trabalhos pertinentes ao campo da educação.

Nesta base de dados, foi realizada uma pesquisa sistemática com as palavras-chave: "livro didático". Foi levantado um total de 40 artigos, entre estes, um foi excluído por ser artigo repetido, já que alguns artigos são indexados em mais de uma revista. Assim, a análise inicial foi feita a partir de 39 artigos que pareciam ser pertinentes a nossa pesquisa. Na leitura destes artigos, os seguintes aspectos foram focados: o papel atribuído ao livro didático; o tipo de investigação realizada; a forma como o artigo relacionava o livro didático, a autonomia e cidadania dos alunos; a importância do livro para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, após a análise detalhada de cada artigo, incluímos em nosso *corpus* de investigação 10 artigos, que retratavam os aspectos desejados.

A partir desse foco investigado, foi construída uma tabela analítica (ver Tabela 1) numa tentativa de evidenciar estes aspectos nos artigos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos materiais que fazem parte do *corpus* da pesquisa, encontramos apenas 10 artigos (25,64%) que discutem alguns dos aspectos investigados, que consideramos ser indicativo de reconhecimento da importância do livro didático no

contexto escolar. A Tabela 1 mostra alguns fragmentos dos artigos analisados que podem ser considerados como exemplificadores dos aspectos estudados neste trabalho.

Tabela 1. Indicadores da importância do livro didático (LD) presentes nos artigos analisados.

Identificação do artigo	O papel do LD para o ensino e a aprendizagem	Importâncias atribuídas ao LD, citada pelo(s) autor(es)	A relação do LD com a formação para a cidadania, autonomia e vida dos alunos.	Comentários e observações críticas gerais
O livro didático de língua portuguesa no Brasil (OTA, 2009)	[...] livro didático se insere de forma decisiva, vindo suprir as deficiências da formação ao trazerem roteiros preestabelecidos e conteúdos [...]	[...] fazendo desses livros verdadeiros manuais a serem seguidos [...]	[...] o resgate do papel da leitura na escola [...]	[...] é um grande desafio [...] Enquanto a sociedade explora o poder da significação da imagem, não se deram importância do livro enquanto texto, não oferecendo um aparato metodológico para leitura de imagens, constituindo-se uma grande lacuna.
Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental (MARPICA & LOGAREZZI, 2010)	[...] como ferramenta que propicie a incorporação da dimensão educacional no processo de ensino e aprendizagem [...]	[...] livro didático surge também como um potencial promotor da transversalidade necessária para tratar uma temática complexa [...]	[...] analisar as concepções de ser humano, de natureza e da relação ser humano-natureza.	[...] A abrangência das pesquisas com relação às disciplinas analisadas é um outro elemento que merece atenção.
O livro didático de história hoje: um Panorama a	[...] emergia como peça ideológica fundamental, que	[...] Exerce um papel importante no sentido de constituir uma	Não apresenta de forma explícita.	[...] desempenho agressivo das editoras no mercado, que se vale de sofisticados esquemas de

<p>partir do PNLD (MIRANDA & LUCA, 2004)</p>	<p>desempenha importante papel estratégico na difusão dos valores apresentados [...]</p>	<p>forma de pensar [...]</p>		<p>distribuição e vendas, a ponto de influir decisivamente nos processos de escolha nas escolas de todo o país.</p>
<p>O livro didático de ciências: problemas e soluções (MEGID NETO & FRACALANZA, 2003)</p>	<p>[...] o livro didático é um instrumento-base para guiar o professor em suas aulas.</p>	<p>Não apresenta de forma explícita.</p>	<p>[...] Fundamental para formação de conceitos que permitem configurar as concepções: de natureza; de matéria, de espaço, tempo e processos de transformação; de seres vivos; de corpo humano e de saúde; de ciência e tecnologia; ou, ainda, de ambiente e das relações de todos estes elementos com a educação na sociedade.</p>	<p>Criticam que as propostas apresentadas sobre fundamentos conceituais e os avanços educacionais na área de Ciências, são ideias que não se efetivam nos textos dos livros nem nas atividades propostas.</p>
<p>Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica (CESAR; CALSA & ROMUALDO, 2009)</p>	<p>[...] uma posição de direcionamento e orientação do trabalho escolar [...]</p>	<p>Tem papel importante na orientação e ensino do professor e alunos. Sendo a maior influência das ações dos professores.</p>	<p>[...] Deve exercer uma função mediadora entre o conhecimento científico escolar e os conhecimentos prévios dos alunos a serem estudados.</p>	<p>[...] é imprescindível o desenvolvimento da capacidade crítica dos acadêmicos [...]</p>
<p>A imagem da ciência: folheando um</p>	<p>[...] produtos culturais que devem ser</p>	<p>[...] expressão operativa do currículo.</p>	<p>[...] no ambiente escolar é o lugar de onde o aluno</p>	

<p>livro didático (MACEDO, 2004)</p>	<p>entendidos como o resultado complexo de interações mediadas por questões econômicas, sociais e culturais [...]</p>		<p>deve conceber o processo de produção do conhecimento [...]. Neste, o mesmo mantém contato com o livro didático [...].</p>	
<p>Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica (ROSEMBERG, MOURA & SILVA, 2009)</p>	<p>[...] Instrumento privilegiado de construção de identidades [...]</p>	<p>[...] um símbolo da soberania nacional [...]</p>	<p>O que se espera é que a educação construída a partir do uso do livro didático reflita os papéis que a sociedade espera que desempenhem. [...]</p>	
<p>Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas (FERNANDES, 2004)</p>	<p>[...] publicações diversas, utilizadas em situações escolares por professores e/ou alunos para orientação, estudo, leitura e exercícios [...]</p>	<p>Instrumento inicializador de ideias e idealizador de objetivos para os estudantes.</p>	<p>[...] Há valores sociais costurando suas memórias e orientando suas atitudes [...]</p>	<p>[...] o livro didático tem sido desvalorizado depois de seu uso imediato por cumprir uma função específica na vida dos indivíduos, ou seja, por ser intrínseco ao contexto escolar, tornando-se descartável e sem valor fora de seu contexto original. [...]</p>
<p>Análise comparativa do conteúdo filo <i>Mollusca</i> em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná (SANTOS ET</p>	<p>[...] é um dos principais recursos utilizados pelos professores no seu trabalho diário e para os alunos é uma das</p>	<p>Instrumento de suporte em sala de aula.</p>	<p>Participa ativamente no processo de formação educacional contribuindo para fixação dos temas e suporte didático.</p>	<p>Nas escolas em que o livro didático é adotado [...] o professor é [quem] tem oportunidade de efetuar escolhas, ficando a seu critério a busca por materiais mais atualizados e mais dinâmicos, sendo auxiliado, a partir de</p>

AL., 2007)	únicas fontes de pesquisa e estudo [...]			2006, com a avaliação oficial do livro didático de Ensino Médio, realizada pelo MEC [...].
A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio (XAVIER, FREIRE & MORAIS, 2006)	[...] livro didático tem papel determinante na organização curricular e na prática pedagógica dos professores [...]	[...] exerce seu papel junto à escola para reduzir, ou mesmo eliminar, o abismo entre Ciência e cidadania [...]	[...] é a pedra fundamental no processo de formação dos [...] alunos, devendo, então, ser objeto de constante pesquisa na qualidade de seu serviço à educação [...]	[...] como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), [os livros didáticos devem] contemplar conhecimentos modernos em um contexto de historicidade, discutindo, paralelamente, temas de apelo social [...]

Conforme apresentado na tabela 1, poucos são os artigos que apresentam uma descrição satisfatória sobre o papel dos livros didáticos na educação e na formação intelectual e social dos indivíduos. Isso significa que, dos 39 artigos analisados, apenas 10 apresentam superficialmente o papel desta importante ferramenta educativa.

Nestes artigos, geralmente, discute-se o livro didático apenas como ferramenta pedagógica explorada pelo professor para facilitar a aprendizagem (XAVIER, FREIRE & MORAIS, 2006; SANTOS ET AL., 2007; MARPICA & LOGAREZZI, 2010). Apenas dois artigos apresentam o seu papel enquanto instrumento responsável pela difusão de valores e ideias sobre os objetivos da educação, em seu sentido mais amplo, por reconhecê-lo como ferramenta rica em valores sociais, objetivos atitudinais e memórias (FERNANDES, 2004; MIRANDA & LUCA, 2004).

Para Marpica e Logarezzi (2010), o livro didático apresenta-se como um potencial promotor da transversalidade, isto é, ele pode ser utilizado como suporte para o desenvolvimento dos estudantes em seus diversos contextos (intelectual, emocional, social etc.). Entretanto, o reconhecimento desta importância, atribuída ao livro, só será efetivada se o mesmo contextualizar os conteúdos ali tratados com a realidade dos estudantes, por permiti-los produzir o seu conhecimento (MACEDO, 2004) de forma a privilegiar a construção de identidades (ROSEMBERG, MOURA & SILVA, 2009) e o desenvolvimento da capacidade reflexiva-crítica (CESAR, CALSA & ROMUALDO, 2009).

Essa perspectiva, da necessidade de valorizar o cotidiano dos alunos ao tratar os conteúdos dos livros didáticos, também é compartilhada pelos PCNs (SANTOS ET AL., 2007). Esses materiais – os PCNs – orientam que o docente deverá trabalhar com o livro didático, embasando-se em situações aplicadas ao cotidiano, e não apenas utilizá-lo como guia das aulas (MEGID NETO & FRACALANZA, 2003). OTTA (2009), por sua vez, também reconhece que o livro didático frequentemente é utilizado para suprir as deficiências da formação do docente, já que trazem roteiros preestabelecidos e uma seleção de conteúdos e atividades.

Miranda e Luca (2004) destacam ainda que o livro didático constitui uma forma de pensar, exercendo, desta forma, influência sobre os modos de pensar e agir dos estudantes. Além disso, Ota (2009) ressalta o resgate da leitura que pode ser feita com o auxílio dos livros didáticos, por esse se constituir muitas vezes em único material impresso em que alunos têm acesso.

Portanto, durante a análise destes trabalhos, pudemos observar que os autores veem o livro didático como único recurso pedagógico e única fonte de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado não teve a pretensão de indicar as falhas nos estudos do campo da educação, especificamente, aqueles que discutiram o papel dos livros didáticos. Mas sim, evidenciar de que forma estes estudos lançam um olhar crítico sobre a influência e importância destes instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, na análise dos trabalhos selecionados, encontramos diferentes formas de se abordar os livros didáticos. Geralmente, eles são discutidos com instrumento que favorece a formação dos alunos e viabiliza o ensino, contribuindo com o trabalho docente. Além disso, há o reconhecimento de que o livro didático frequentemente é considerado como um recurso pedagógico único, cujo objetivo deve permear a formação dos estudantes como cidadãos preparados para a realidade e os contextos nos quais estão (ou estarão) inseridos durante a sua vida. Enfim, o livro didático também é apontado como instrumento que compõe o ambiente escolar, sendo,

muitas vezes, a única fonte de informação dos alunos e professores. Dessa forma, ele também contribui para o incentivo à leitura, por possibilitar o acesso a informações pertinentes para a vida dos indivíduos.

Concluimos, por fim, que apesar dos livros didáticos terem uma longa trajetória na educação, poucos são os trabalhos, no universo pesquisado, que se debruçam a discuti-lo a partir do reconhecimento da sua importância e papel fundamental na construção do conhecimento escolar.

5 REFERÊNCIAS

5.1 ARTIGOS ANALISADOS

CESAR, K. P. L.; CALSA, G. C.; ROMUALDO, E. C. Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica. **Educação em Revista**, n. 34, p. 215-230, 2009.

FERNANDES, A. T. C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v.16, n.1, p. 115-130, 2010.

MIRANDA, S. R.; LUCA, T. R. de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 103-129, 2004.

OTA, I. A. da S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 35, p. 211-221, 2009.

ROSEMBERG, F.; MOURA, N. C.; SILVA, P. V. B. Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica. **Caderno de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 489-519, 2009.

SANTOS, J. C. dos; ALVES, L. F. A.; CORREA, J. J. et al. Análise comparativa do conteúdo Filo *Mollusca* em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 13, n. 3, p. 311-322, 2007.

XAVIER, M. C. F.; FREIRE, A. de S.; MORAES, M. O. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.

1.1 REFERÊNCIAS GERAIS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BALL, S. J. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L. H. da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BITTENCOURT, C. M. F. Apresentação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, p. 213-302, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Bases Legais, Parte I. Brasília: MEC-SEMTEC, 2000a.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte III. Brasília: MEC-SEMTEC, 2000b.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC-SEMTEC, 2002.

CESAR, K. P. L.; CALSA, G. C.; ROMUALDO, E. C. Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica. **Educação em Revista**, n. 34, p. 215-230, 2009.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, A. T. C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004.

GAYÁN, E.; GARCÍA, P. E. Como escoger un libro de texto? Desarrollo de un instrumento para evaluar los libros de texto de ciencias experimentales. **Enseñanza de las ciencias**, Número Extra, V Congreso, p. 249-250, 1997.

MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 103-129, 2004.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M.. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v.16, n.1, p. 115-130, 2010.

MARTINS, L.; CASTRO, T. A. Abordagens de Saúde em um Livro Didático de Biologia largamente utilizado no Ensino Médio Brasileiro. In: **VII Enpec** - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. VII ENPEC. Belo Horizonte - Minas Gerais: ABRAPEC, 2009. v. 1.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

MIRANDA, S. R.; LUCA, T. R. de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Curriculum, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

NÚÑES, I. B.; RAMALHO, B. L.; SILVA, I. K. P. da. *et al.* A seleção dos livros didáticos: Um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, 25/04/03. Disponível em <<http://rieoei.org/deloslectores/427Beltran.pdf>>. Acessado em: 13 fev. 2010.

OTA, I. A. da S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 35, p. 211-221, 2009.

ROSEMBERG, F.; MOURA, N. C.; SILVA, P. V. B. Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica. **Caderno de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 489-519, 2009.

SANTOS, J. C. dos; ALVES, L. F. A.; CORREA, J. J. et al. Análise comparativa do conteúdo Filo *Mollusca* em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 13, n. 3, p. 311-322, 2007.

SOARES, M. B. **Uma história mal contada: fazendo escola**. São Paulo: Editora Moderna, 2001. Disponível em <<http://www.moderna.com.br/escola/professor/arto2>>. Acessado em: 10 out. 2010.

ZANCHETTA, J. J. Formação de professores no contexto acadêmico e Pedagogia Cidadã. **Cadernos de Formação**, São Paulo, v. 1, p. 43-54, 2005.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**, v. 9, p. 93-104, 2003.

XAVIER, M. C. F.; FREIRE, A. de S.; MORAES, M. O. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.